

FIEMA preparada para o futuro

24/5/2023

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

No dia comemorativo a indústria brasileira, o Maranhão sobressai pela existência de um parque fabril em expansão, que abrange os setores moveleiro, laticínios, celulose, gás, bebidas, combustíveis, gêneros alimentícios, produtos cerâmicos, têxteis, siderúrgicos, minerais, químicos e serviços industriais. Na cadeia produtiva industrial estão envolvidas cerca de 4.200 empresas que ocupam quase 94 mil trabalhadores. De acordo com os dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), empresas e trabalhadores maranhenses geram uma produção de mais de R\$ 17,379 bilhões de Valor Adicional Bruto (VAB) industrial, o que representa 18,4% do PIB do nosso estado.

A nossa relevância se destaca igualmente no comércio exterior cuja exportação somou no ano passado US\$ 5,738 bilhões, sendo que os produtos industrializados totalizaram 3 bilhões e 156 milhões de dólares, representando 55,0% do valor de todas as exportações do estado atendendo mais de 84 países e pontuando com 20,7% das exportações da região Nordeste. No contexto, o Maranhão é o segundo maior exportador do Nordeste, sendo o 13º em termos de Brasil.

O Sistema Indústria do Maranhão tem avançado na disseminação de projetos de inovação e tecnologia, para colocar o nosso estado no caminho da indústria do futuro. O SENAI que, no dia 6 deste mês, completou 70 anos, vem contribuindo ao longo dos tempos para a transformação da indústria local. A instituição é o maior complexo de educação profissional e tecnológica do estado, atingindo 970 mil matrículas desde a sua implantação, formando um legado importante para a industrialização maranhense.

Conta também com o SESI, que em 54 anos de operação, vem transformando vidas para uma indústria mais competitiva e saudável, tendo realizado mais de 920 mil matrículas e prestado mais de 3 milhões de atendimentos as empresas, seus colaboradores e as suas famílias. Atua em itinerância social com ações de responsabilidade social na grande maioria dos municípios do estado. O IEL/MA, proporciona educação empresarial, treinamentos e desenvolvimento de talentos contribuindo com quase 164 mil atendimentos.

A FIEMA acompanha, estuda e incentiva os investimentos estruturantes no sofisticado mercado aeroespacial que se instala em Alcântara, apoiou os estudos da exploração de petróleo e gás da Margem Equatorial que aponta a existência de algo em torno de 20 a 30 bilhões de barris de petróleo, e tem a forte cooperação de governadores e parlamentares do Amapá, Pará e Maranhão, do que resultou na criação da Frente Parlamentar em Defesa da Margem Equatorial, em formação no Congresso Nacional e conta também com o apoio das entidades empresariais, das instituições acadêmicas e da sociedade.

Acompanha, com seu Grupo de Trabalho, investimentos em novas fontes energéticas, nos segmentos de infraestrutura, logística, complexo portuário da Baía de São Marcos, a descarbonização da economia, transformação digital e ações direcionadas a ciência, tecnologia e inovação. Seguindo essa vocação, estamos instalando na sede desta Federação, o projeto Observatório da Indústria, uma central de inteligência artificial de dados focados na antecipação

de tendências tecnológicas e mercadológicas num plano estadual, nacional e internacional, bem como de um núcleo do CIMATEC/SENAI, um centro referência e modelo para a inovação da indústria, em São Luís.

Para consolidar esta data, promoveremos o lançamento da Expo Indústria Maranhão 2023, maior feira multissetorial do Nordeste e um dos eventos mais importantes do calendário de negócios do Nordeste brasileiro que será realizada de 9 a 12 de novembro, e a solenidade de entrega da Medalha da Ordem do Mérito Industrial de 2023, concedida pela CNI ao industrial Luiz Carlos Cantanhede, destacado empreendedor, industrial do setor de construção naval e que também opera nas áreas de Serviços e de transporte marítimo, tendo consolidado um grupo empresarial em atividade há mais de 40 anos. Os atos acontecerão no Hotel Blue Tree.

A força da indústria não para. Mas, mesmo assim, o país precisa investir em políticas econômicas e industriais para aumentar a nossa produtividade, melhorar a complexidade do sistema tributário, reduzir o custo Brasil, estimado em cerca de R\$ 1,5 trilhão por ano, ter a segurança jurídica como garantia para a realização dos negócios e avançar com a implantação da indústria 4.0, o caminho da indústria do futuro. Muito ainda precisa ser perseguido para a indústria retomar sua posição de liderança nacional. E, com os avanços alcançados, a FIEMA se prepara para o futuro.

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA
Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI